

## SCOPING REVIEW: POBREZA MENSTRUAL NA AMÉRICA LATINA

Bruna Sayuri Matsumura Kanashiro (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Sônia Trannin de Mello (Orientadora). E-mail: [stmello@uem.br](mailto:stmello@uem.br).

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá-PR.

### Ciências Biológicas/Morfologia

**Palavras-chave:** Igualdade menstrual; Higiene menstrual; Menstruação.

### RESUMO

Pobreza menstrual é um problema complexo e multidimensional que afeta pessoas que menstruam sem acesso adequado a recursos e informações, influenciando negativamente sua saúde, educação e dignidade. No contexto latino-americano, a pobreza menstrual ainda é um tema pouco estudado e subvalorizado, com significativas lacunas na literatura científica, visto que esta pesquisa de escopo, encontrou 448 artigos sobre pobreza menstrual no mundo, dos quais apenas 21 artigos se referem à América Latina, confirmando a carência de pesquisas sobre o tema na região. Na análise dos 18 artigos que foram incluídos no escopo, os temas principais abordados incluem a falta de informação sobre menstruação, o difícil acesso a produtos de higiene menstrual, e a estigmatização do assunto. As conclusões sugerem a necessidade de políticas públicas que garantam acesso igualitário a produtos de higiene menstrual e de iniciativas educativas para capacitar, sobretudo, professores dos ensinos fundamental e médio visando o autocuidado e a redução do preconceito. A implementação dessas medidas é crucial para enfrentar essa questão de saúde pública e promover a igualdade menstrual na América Latina. Além disso, contribuir para estudos futuros de metanálise.

### INTRODUÇÃO

A pobreza menstrual é conceituada pelo Fundo de Populações das Nações Unidas como um processo complexo, transdisciplinar e multidimensional vivenciado por pessoas que menstruam sem o acesso a recursos, infraestrutura e conhecimento adequados para a gestão da menstruação (UNFPA e UNICEF, 2021). Nesse viés, a impossibilidade de acessar recursos para o manejo adequado da menstruação, como absorventes, papel higiênico, sabonete, roupas íntimas, sanitários adequados, analgésicos para tratamento de dismenorreias, coleta de lixo

e educação menstrual constitui a pobreza menstrual como um problema de saúde pública (CRICHTON ET AL., 2012).

No entanto, na sociedade, ainda é recorrente o total desconhecimento do assunto ou, quando existe algum conhecimento, há a percepção de que é um problema distante da realidade (UNFPA e UNICEF, 2021). Nesse viés, a invisibilidade da pobreza menstrual na América Latina aponta para uma lacuna na literatura sobre o tema no continente, sendo um problema de saúde pública que precisa ser melhor abordado (OLIVEIRA ET AL., 2023). Para isso, uma revisão de escopo sobre a pobreza menstrual na América Latina foi realizada, com objetivo de fornecer uma base teórica para a elaboração de políticas públicas que garantam o acesso e manejo da higiene menstrual.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, para a realização desta revisão de escopo, foi realizada a formação de um banco de dados em uma planilha do Excel, com as referências encontradas nas bases de dados SciELO; LILACS; PePSIC e IndexPSI, com as palavras-chave, “Pobreza Menstrual”; “Igualdade Menstrual” e “Higiene Menstrual”, utilizando a busca avançada, sem delimitação de ano, nos idiomas Português e Inglês.

Após a realização dos controles de duplicação, foram obtidas 1928 referências para terem os títulos e resumos analisados. Nesta etapa de triagem, foram adotados os seguintes critérios de exclusão: “Não é artigo”; “Artigo/resumo ausente”; “Não trata do tema de interesse” e “Idioma desconhecido”, restando 448 artigos relacionados com a pobreza menstrual no mundo todo.

Em seguida, na etapa de elegibilidade dos estudos para a revisão, os artigos foram divididos em grupos correspondentes ao continente de origem dos autores ou onde os respectivos trabalhos foram realizados. Nesta divisão, foram eleitos apenas os 21 estudos realizados na América Latina para ser realizada a leitura completa do texto. Ao final, na etapa de inclusão, foram incluídos 18 estudos na revisão de escopo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 448 artigos relacionados à pobreza menstrual no mundo, apenas 4,7% (n = 21) são estudos referentes à América Latina, confirmando a lacuna existente na literatura científica do continente, conforme foi exposto por Oliveira et al. (2023). Dentre os 18 estudos incluídos nesta pesquisa, foi observado que a maioria dos estudos (n = 14) foram publicados nos últimos cinco anos, com uma grande representatividade no Brasil (n = 10). Além do território brasileiro, os estudos

também foram publicados na Colômbia, Peru, México e Haiti. Outrossim, também foram identificados 17 autores principais, dos quais 12 estavam vinculados a instituições de ensino públicas e 5, a instituições de ensino particulares. Ainda relacionado aos autores principais, as suas formações acadêmicas variam principalmente entre Medicina, Enfermagem, Antropologia e Direito.

Em relação ao desenho dos estudos selecionados, 50% (n = 9) são estudos com metodologia transversal, quantitativa ou qualitativa, que envolviam programas realizados com grupos de pessoas; 38,8% (n = 7) são revisões de artigos, documentos e diretrizes; 11% (n = 2) correspondem à análise de reportagens sobre o tema. Quanto ao conteúdo apresentado pelos artigos, foi possível dividir os assuntos abordados, referentes à pobreza menstrual, em três eixos (Tabela 1).

**Tabela 1**

<b>Temas abordados pelos artigos sobre pobreza menstrual na América Latina</b>	
<b>Ausência de informações sobre a menstruação</b>	Difícil acesso à escola durante o período menstrual; Currículos escolares isentos de educação menstrual.
<b>Dificuldade no acesso aos recursos para gestão da higiene menstrual</b>	Difícil acesso aos absorventes descartáveis; Precariedade dos meios para a gestão da higiene; Tributação dos absorventes.
<b>Estigmatização da menstruação</b>	Misoginia da sociedade; Conotação patológica sobre a menstruação.

É importante ressaltar a necessidade urgente de mais pesquisas acerca das práticas e dificuldades menstruais de pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade na América Latina, principalmente em países onde não há registros de estudos sobre o tema, como Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana e Uruguai. No Brasil, apesar de haver maior número de estudos em relação ao restante do continente, a quantidade ainda é escassa, visto que os estudos foram realizados em apenas dez estados brasileiros. Essas pesquisas devem preencher a lacuna existente na literatura, além de promover a conscientização e ações concretas, pelo poder público, a fim de reduzir os impactos desse problema na vida de populações negligenciadas.

## CONCLUSÕES

Mapeou-se a literatura mundial acerca da pobreza menstrual e a lacuna existente na literatura sobre o assunto no continente latino-americano. Após análise dos artigos referentes à América Latina, a carência de informação; a falta de acesso a recursos menstruais e o preconceito em torno da menstruação foram identificados. A partir da síntese de informações presentes nos estudos realizada nesta pesquisa, espera-se que soluções possam ser propostas por órgãos da saúde e da educação, para solucionar esse problema de saúde pública. Ações como projetos de lei que forneçam absorventes a pessoas que menstruam em situação de vulnerabilidade e eliminem impostos sobre produtos menstruais, além de programas de divulgação de informações sobre higiene menstrual em locais com menor nível socioeconômico podem contribuir para a promoção da igualdade menstrual e de uma sociedade menos misógina. Além disso, espera-se contribuir para estudos futuros de metanálise.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi realizada com apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, por meio do financiamento do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá. Agradecemos o apoio.

## REFERÊNCIAS

CRICHTON, J. et al. Emotional and psychosocial aspects of menstrual poverty in resource-poor settings: a qualitative study of the experiences of adolescent girls in an informal settlement in Nairobi. **Health care for women international**, v. 34, n. 10, p. 891-916, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07399332.2012.740112>. Acesso em 10 de ago. de 2024.

DE OLIVEIRA, Viviane Caroline et al. Acesso e práticas de higiene menstrual na América Latina: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e4030-e4030, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6736.4030>. Acesso em: 02 de ago. de 2024.

UNFPA & UNICEF. Pobreza menstrual no Brasil: Desigualdades e violações de direitos. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em: 10 de ago. de 2024.